

SUSTENTABILIDADE E IDENTIDADE LOCAL: REQUALIFICAÇÃO URBANA SOB OS DESAFIOS CLIMÁTICOS DE PARAIBUNA.

ODS 3, 8, 11, 13, 15.

Laissa Zamboni de Souza (Universidade de Taubaté)

Larissa de Oliveira Campos (Universidade de Taubaté)

Marcus Vinícius Santos de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Nathália dos Santos Andrade (Universidade de Taubaté)

Pedro Cunha Diniz (Universidade de Taubaté)

Rodrigo Nascimento Dias (Universidade de Taubaté)

Thiago Pião Barros (Universidade de Taubaté)

Ademir Pereira Santos (Universidade de Taubaté, orientador)

Ana Cristina Campos Carvalho (Universidade de Taubaté, orientador)

Antônio Cláudio Testa Varallo (Universidade de Taubaté, orientador)

Introdução

A pesquisa em desenvolvimento é referente ao curso de Arquitetura e Urbanismo, 8º semestre, constitui um trabalho interdisciplinar que integra as disciplinas de Contextos Socioculturais, Geomática na Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Regional e Ambiental, Projeto de Paisagismo - Parques Regionais, Projeto de Requalificação Urbana e Ética e Legislação Profissional. O estudo tem como foco a requalificação urbana da cidade de Paraibuna, considerando os desafios impostos pelos extremos climáticos.

Apesar de contar com um Plano Diretor de Turismo, Paraibuna enfrenta fragilidades significativas em sua infraestrutura urbana e no planejamento territorial, visto que o instrumento existente é insuficiente para responder aos problemas atuais e integrar de forma efetiva os potenciais do município com as demandas da comunidade. Essa lacuna resulta em um crescimento desordenado e vulnerável aos impactos de eventos climáticos extremos, como enchentes e deslizamentos, intensificados pelas mudanças climáticas globais. Nesse contexto, a requalificação urbana surge como necessidade urgente, articulando adaptação climática, infraestrutura sustentável e valorização sociocultural, a

fim de transformar vulnerabilidades em oportunidades, proporcionar qualidade de vida e bem estar para a comunidade local e incentivar o turismo.

O objetivo principal é propor diretrizes de planejamento regional e urbano que preparem a cidade para lidar com cenários climáticos adversos, assegurando a melhoria da qualidade de vida da população e promovendo soluções sustentáveis que respeitem as necessidades socioculturais da comunidade. A proposta está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial os objetivos 3, 8, 11, 13 e 15.

Revisão da literatura

A requalificação urbana está diretamente relacionada à importância dos Planos Diretores como instrumento de gestão urbana, conforme previsto no Estatuto da Cidade (2001). Diversos autores, como Maricato (2000), Villaça (2001) e Carlos (2007), destacam questões centrais nesse processo, como a urbanização desigual, a ausência de planejamento adequado e a forma como ocorre a produção do espaço urbano no Brasil. Nesse contexto, também é fundamental considerar a sustentabilidade e as mudanças climáticas nas cidades, tomando como referência a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os objetivos 3, 8, 11, 13 e 15, que tratam de saúde, trabalho decente, cidades sustentáveis, ação climática e vida terrestre. Os relatórios do IPCC reforçam a necessidade de adaptação urbana frente aos impactos climáticos que já se manifestam. Para apoiar esse processo, as ferramentas de análise urbana e territorial, como o uso de informações geoespaciais e dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG), tornam-se essenciais na elaboração de diagnósticos territoriais mais precisos e integrados.

Método

O método adotado na pesquisa baseia-se em uma abordagem interdisciplinar e participativa. As etapas incluem:

- **Visitas técnicas ao local**, com o objetivo de observar e compreender as dinâmicas espaciais e ambientais;
- **Entrevistas com moradores**, a fim de captar percepções e experiências da comunidade local;

- **Levantamentos espaciais e análise do entorno**, para identificar vulnerabilidades e potencialidades;
- **Análise de informações geoespaciais**, utilizando dados cartográficos e sistemas de informação geográfica (SIG) para a produção de mapas temáticos e diagnósticos visuais do território;
- **Diagnóstico integrado**, considerando aspectos sociais, culturais, ambientais e urbanos.

A partir desses dados, busca-se elaborar uma proposta de Plano Diretor articulado a diretrizes específicas de requalificação urbana, voltadas à adaptação e mitigação dos impactos climáticos.

Resultados ou Resultados Esperados

Os resultados preliminares indicam que Paraibuna apresenta problemas relacionados à infraestrutura urbana, que potencializam riscos de enchentes e processos de degradação ambiental. Além disso, foram identificadas fragilidades relacionadas às políticas sociais e culturais.

Por outro lado, as entrevistas realizadas revelaram um envolvimento positivo da comunidade local, que demonstrou abertura para participar ativamente de propostas de requalificação e valorização urbana. Espera-se, com a implementação do Plano Diretor, proporcionar um direcionamento estratégico para o desenvolvimento urbano, promovendo melhorias tanto na qualidade de vida quanto na adaptação aos extremos climáticos.

Conclusões ou Considerações finais

A pesquisa aponta que a implantação de um Plano Diretor aliado a um conjunto de diretrizes de requalificação urbana, com ênfase na valorização da cultura local e na adaptação climática, representa um passo essencial para a construção de uma cidade mais resiliente, sustentável e inclusiva.

A integração entre planejamento regional, participação comunitária e políticas de sustentabilidade oferece uma oportunidade significativa para transformar o espaço urbano de Paraibuna. Tal transformação poderá promover a valorização cultural, social e

ambiental, ao mesmo tempo em que prepara o território para enfrentar os desafios contemporâneos impostos pelos extremos climáticos.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520:2023 – Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023. BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. **Estatuto da Cidade.** Diário Oficial da União, Brasília, 2001. GEHL, J. **Cidades para pessoas.** São Paulo: Perspectiva, 2013. JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades.** São Paulo: Martins Fontes, 2000. LYNCH, K. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1997. MACEDO, S. S.; GRAMACHO, F. **Parques urbanos no Brasil.** São Paulo: Edusp, 2002. AGEVAP – Relatório de Gestão, 2020. BONDUKI, Nabil. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos.** Brasília: IPHAN/Programa Monumenta, 2010.